

Avaliação dos escores de capacidade funcional e estado clínico em pacientes DPOC hospitalizados

Jéssica Lorena Chaves Ribeiro Gomes¹, Kamila de Oliveira Terra¹, Sabrina Santos Alvarenga¹, André Carvalho Costa¹, Ywia Danieli Valadares¹

¹ Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia tratável e prevenível, que tem como característica a presença de obstrução crônica ao fluxo aéreo, parcialmente reversível. O processo inflamatório crônico acarreta alterações tanto nos brônquios como no parênquima pulmonar, caracterizando a bronquite crônica e o enfisema pulmonar respectivamente. A intensidade destas alterações é variável em cada paciente e relaciona-se com os sintomas apresentados. A prevalência da DPOC evoluiu progressivamente nos últimos anos e no Brasil, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), aponta a existência de 7,5 milhões de indivíduos com a doença. As consequências para o doente não se resumem a limitação física para a realização das atividades de vida diária e capacidade funcional, mas também nas relações afetivas, sexuais, conjugais, no exercício profissional, no lazer e, sobretudo na qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar os escores de capacidade funcional e estado clínico em pacientes DPOC hospitalizados e correlacionar as variáveis entre si. **Métodos:** Foram avaliados 44 indivíduos hospitalizados na Santa Casa de Formiga-MG no período de junho de 2016 a

março de 2017, com diagnóstico clínico de DPOC, onde após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa foram esclarecidos quanto à natureza do estudo e convidados a participarem. Os que concordaram, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e após foram avaliados através da Escala London Chest Activity of Daily Living (LCADL) e teste de avaliação da DPOC (CAT-DPOC). **Resultados:** Ao avaliar a capacidade funcional observou-se que os indivíduos não apresentavam prejuízos acentuados para realizar AVD's ($30,36 \pm 11,75$), já no estado clínico, os pacientes foram considerados graves ($25,68 \pm 6,96$). Ao correlacionar os escores, houve correlação significativa ($R= 0,449$; $p= 0,024$). **Conclusão:** Assim como os danos nos pulmões, a DPOC também pode acarretar consequências sistêmicas significativas, contribuindo para o declínio da capacidade funcional.

Palavras-chave: Capacidade funcional; Estado clínico; DPOC.

Autor correspondente:
André Carvalho Costa
E-mail: andrecfisio@hotmail.com